

Educação musical e tecnologia na produção da ABEM (2015-2023): uma revisão integrativa

Marcio Pizzi de Oliveira

Centro Federal Educação Tecnológica Celso Suckow da
Fonseca Cefet-RJ/Campus Valença
orcid.org/0000-0001-5102-8888
marcio.oliveira@cefet-rj.br

OLIVEIRA, Marcio Pizzi de. Educação musical e tecnologia na
produção da ABEM (2015-2023): uma revisão integrativa. **Revista
da Abem**, [s. l.], v. 33, n. 1, e33120, 2025.





Educação musical e tecnologia na produção da ABEM (2015-2023): uma revisão integrativa

Resumo: O presente artigo tem como objetivo desenvolver uma revisão integrativa no que tange a Educação Musical e a tecnologia no âmbito das publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), reunindo trabalhos da Revista da ABEM e dos congressos nacionais realizados no período entre 2015 e 2023. Verificou-se a necessidade de identificar tendências e lacunas no intuito de criar uma atualização sobre as práticas os aspectos teóricos e as ferramentas de um campo tão dinâmico da realização humana. Os descritores usados foram os seguintes: “tecnologia”, “ensino online”, “tecnologias de informação e comunicação”, “tecnologias digitais” e “aplicativos educacionais”. Depois da reunião de um total de 78 artigos (54 provenientes dos congressos e 24 da Revista da ABEM) e de leitura detalhada dos resumos, passou-se a um processo de seleção. Nessa etapa, operou-se a busca por artigos que desenvolvessem pesquisas de caráter empírico na intersecção entre a Educação Musical e uso de tecnologia. No final dessa etapa chegou-se ao corpus de 28 artigos. Realizada uma análise de conteúdo com base em Bardin (2011), verificou-se a emergência de 3 categorias principais: ação, contexto e desdobramentos. Conclui-se que a produção recente da Associação revela um ponto de inflexão tecnológica na Educação Musical brasileira, exigindo investimentos em formação docente, inclusão digital e pesquisas que aprofundem dimensões pedagógicas, sociais e éticas do uso de tecnologias.

Palavras-chave: Educação Musical, Tecnologias, ABEM.

Music education and technology in ABEM's production (2015-2023): an integrative review

Abstract: This article aims to develop an integrative review of Music Education and technology within the scope of the publications of the Brazilian Association of Music Education (ABEM), assembling papers from the ABEM Journal and national conferences held between 2015 and 2023. There was a need to identify trends and gaps in order to create an update on the practices, theoretical aspects, and tools of such a dynamic field of human achievement. The descriptors used were as follows: "technology", "online teaching", "information and communication technologies", "digital technologies", and "educational applications". After gathering a total of 78 articles (54 from the conferences and 24 from the ABEM Journal) and a detailed reading of the abstracts, a selection process was undertaken. In this stage, a search was conducted for articles that developed empirical research at the intersection of Music Education and the use of technology. At the end of this stage, a corpus of 28 articles was reached. A content analysis based on Bardin (2011) was carried out, which revealed the emergence of 3 main categories: action, context, and developments. The results show that the association's recent production reveals a technological turning point in Brazilian Music Education, requiring investments in teacher training, digital inclusion, and research that delves into the pedagogical, social, and ethical dimensions of the use of technologies.

Keywords: Music Education, Technologies, ABEM.

Educación musical y tecnología en la producción de ABEM (2015-2023): una revisión integradora

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo desarrollar una revisión integradora en lo que respecta a la Educación Musical y la tecnología en el ámbito de las publicaciones de la Asociación Brasileña de Educación Musical (ABEM), reuniendo trabajos de la Revista de la ABEM y de los congresos nacionales realizados en el período comprendido entre 2015 y 2023. Se verificó la necesidad de identificar tendencias y lagunas con el fin de crear una actualización sobre las prácticas, los aspectos teóricos y las herramientas de un campo tan dinámico de la realización humana. Los descriptores utilizados fueron los siguientes: “tecnología”, “enseñanza en línea”, “tecnologías de la información y la comunicación”, “tecnologías digitales” y “aplicaciones educativas”. Tras reunir un total de 78 artículos (54 procedentes de los congresos y 24 de la Revista de la ABEM) y leer detalladamente los resúmenes, se procedió a un proceso de selección. En esta etapa, se realizó la búsqueda de artículos que desarrollaran investigaciones de carácter empírico en la intersección entre la Educación Musical y el uso de la tecnología. Al final de esta etapa se llegó al corpus de 28 artículos. Realizado un análisis de contenido con base en Bardin (2011), se verificó la aparición de 3 categorías principales: acción, contexto y desdoblamientos. Se concluye que la producción reciente de la asociación revela un punto de inflexión tecnológico en la Educación Musical





brasileña, lo que exige inversiones en formación docente, inclusión digital e investigaciones que profundicen en las dimensiones pedagógicas, sociales y éticas del uso de las tecnologías.

Palabras clave: Educación Musical, Tecnologías, ABEM.

Introdução

Naveda (2006) construiu um artigo de revisão baseado nas dimensões pedagógico-musicais acerca da produção científica da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Seu recorte teve como delimitação o período de 2001 a 2005. Constatou-se uma ausência de focalização nas áreas classificadas como músico-históricas, estético-musicais, músico-pedagógicas, etnomusicológicas, teórico-musicais, acústico-pedagógicas e, crucialmente, no âmbito da temática "mídia e computação". O autor destacou que os estudos sobre mídia e computação correspondiam a apenas 5,5% do total da produção da Associação no período estudado.

Alguns autores buscaram realizar levantamentos de literatura específicos sobre a temática da educação musical e o uso de tecnologias. Kruger (2006) desenvolveu um levantamento na Plataforma CAPES buscando identificar teses e dissertações no âmbito da mídia e da educação no período de 1989 até 2003, verificando em quais programas (Educação Musical, Exatas, Educação ou outros) elas foram realizadas. Fernandes e Coutinho (2014) conduziram uma revisão integrativa de estudos sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), enfocando a produção da Educação Musical no Brasil e em Portugal. Foram caracterizadas quatro áreas temáticas: enfoque generalista; utilização de software existente; criação e avaliação de novos protótipos, sites e softwares; e formação de professores/educação online. Garcia, Beltrame, Araújo e Marques (2020) desenvolveram uma revisão integrativa com base em eventos internacionais da International Society for Music Education (ISME), entre 2010 e 2018, abordando a temática das tecnologias e da educação musical.

A proliferação de tecnologias digitais tem avançado, disponibilizando recursos cada vez mais amplos para o auxílio das atividades humanas. Smartphones, tablets, aplicativos, plataformas online, webconferências e inteligência artificial (IA) compõem um panorama vasto de artefatos que, aos poucos, têm se tornado mais acessíveis e profícuos na capacidade de ampliar as possibilidades humanas. Essa



transformação é especialmente evidente no universo da música, onde a tecnologia reconfigurou os processos de criação, aprendizado e consumo. Softwares de produção musical, como Ableton Live e Logic Pro, concentram em um único dispositivo o poder de um estúdio de gravação. Instrumentos virtuais (VSTs) simulam orquestras inteiras com perfeição, enquanto aplicativos como o GarageBand permitem a composição em qualquer lugar. No campo pedagógico, plataformas como Yousician e Simply Piano utilizam a gamificação para ensinar teoria e prática instrumental. Além disso, a IA já compõe trilhas sonoras, masteriza faixas e personaliza recomendações em serviços de streaming, que por sua vez refletem mudanças importantes no que tange a perspectiva do consumo de música.

Apesar dos avanços na produção tecnológica e em sua capacidade de concretizar os desejos e interesses da sociedade, verifica-se que o campo da Educação Musical ainda enfrenta dificuldades relevantes quanto à incorporação de tecnologias que possam auxiliar na prática docente. O ensino remoto emergencial (ERE) evidenciou a necessidade premente de atualização constante e a busca por novas tendências tecnológicas para capacitar os professores de música, de forma que consigam obter resultados apesar do distanciamento imposto em determinadas situações. Contudo, o desafio da integração tecnológica com a educação musical transcende a mera adaptação a cenários emergenciais, inserindo-se em debates complexos, tais como desigualdade de acesso, formação de professores e os desafios emergentes da IA.

A ABEM demonstra a existência de uma atenção especial no que tange o tema da educação musical e da tecnologia. Seus congressos apresentam grupos de trabalho comprometidos em debater os mais diversos assuntos que cercam o tema. Além disso, o conjunto de artigos publicados no período da pandemia tornou-se de grande importância ao produzir uma reflexão inédita no âmbito da criação de estratégias tecnológicas emergenciais durante o período. Diante da importância do tema e da escalada de transformações efetivadas nos últimos anos, verifica-se a relevância por desenvolver um levantamento bibliográfico que se atenha ao universo de pesquisas realizadas pelos que estão em torno da Associação.



Considerando os argumentos apresentados e a demanda por produzir estudos que aprofundem o tema, e a mudança tecnológica que vem produzindo fenômenos disruptivos em toda a sociedade, torna-se evidente a necessidade de uma análise atualizada. Diante do papel central da ABEM como catalisadora de debates e da intensificação das discussões impulsionadas por desafios recentes, como o ERE, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa focada na produção científica da Associação. Busca-se, assim, mapear as abordagens, tendências e lacunas temáticas que emergiram nos últimos anos, a fim de compreender como a comunidade de educadores musicais tem respondido aos contínuos avanços tecnológicos e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A presente investigação configura-se como uma revisão integrativa da literatura, método robusto que permite sintetizar e analisar criticamente o conhecimento produzido sobre um tema específico, fornecendo uma visão abrangente e atualizada do campo de estudo (Whittemore; Knafl, 2006). No contexto desta pesquisa, o foco reside na interface entre educação musical e tecnologia, com particular atenção às produções acadêmicas vinculadas à ABEM. O período escolhido para delimitar a pesquisa foi de 2015 até 2024.

O processo de coleta de dados abrangeu duas fontes primárias de produção científica da ABEM: a Revista da ABEM e os anais dos Congressos Nacionais da Associação realizados nos anos de 2015, 2017, 2019, 2021 e 2023. Para os anais dos congressos, delimitou-se a busca por trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho (GTs) dedicados à temática da tecnologia na Educação Musical.

É interessante destacar, contudo, que há publicações relacionadas às tecnologias que são apresentadas em GTs diversos, e não apenas naquele especificamente voltado à temática. Optou-se, entretanto, por restringir a análise ao GT de tecnologia com o objetivo de assegurar coerência temática e comparabilidade entre os trabalhos, uma vez que esse grupo constitui o espaço em que a discussão sobre o uso de tecnologias na Educação Musical é assumido como eixo central e deliberado pelos próprios autores e avaliadores da ABEM. Essa





delimitação metodológica visa, portanto, garantir foco analítico e consistência interpretativa, ainda que se reconheça a presença de abordagens tecnológicas em outros contextos e subtemas dos congressos.

Na Revista da ABEM, a prospecção de artigos utilizou os seguintes descritores: “tecnologia”, “ensino online”, “tecnologias de informação e comunicação”, “tecnologias digitais” e “aplicativos educacionais”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos visaram garantir a pertinência e a profundidade da análise. Foram consideradas elegíveis as pesquisas que investigaram empiricamente a experiência pregressa de atores educacionais com tecnologias e aquelas que exploraram a prática docente mediada por recursos tecnológicos no âmbito da Educação Musical. Em contrapartida, foram excluídas revisões de literatura e artigos que não apresentavam resultados de investigações práticas acerca da implementação de tecnologias em fenômenos educacionais musicais concretos.

No ano de 2024 foram publicados dois artigos que abordam o tema das tecnologias. São eles: Madeira e Mateiro (2024) e Xavier (2024). Entretanto, o primeiro aborda o tema no âmbito da pesquisa, o que foge ao escopo dos fundamentos apresentados. O segundo é uma revisão, o que também implica na sua exclusão. Nesse caso, com a ausência de artigos elegíveis na Revista da ABEM e a não realização de congresso nacional no mesmo ano, a abrangência da pesquisa se consolidou no período de 2015 até 2023.

A aplicação rigorosa dos critérios de busca e seleção resultou na identificação de um total de 78 artigos (54 provenientes dos congressos e 24 da Revista da ABEM). Após uma análise detalhada dos resumos, baseada nos padrões de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados 28 artigos para a análise integral. Destes, 18 originaram-se dos anais dos congressos e 12 da Revista da ABEM, constituindo o corpus documental desta revisão integrativa. A Tabela 1 apresenta os detalhes das etapas de seleção dos artigos.

Tabela 1 – Etapas de seleção dos artigos

	Artigos dos congressos nacionais	Artigos da Revista da ABEM
GT 3.2 – Educação musical a distância e recursos	8	

tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música (2015)		
GT 3.2 – Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música (2017)	10	
GT 3.2 – Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música (2019)	10	
GTE14 – Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais (2021)	12	
GTE 10 – Educação Musical, tecnologias e cultura participativa digital (2023)	14	
Total	54	24
Artigos excluídos	36	14
Corpus	18	10

Fonte: elaborado pelo autor.

A Tabela 2 apresenta as informações básicas dos artigos selecionados para o processo de análise.

Tabela 2 – Informações dos artigos

Nome e Ano	Autores	Público participante da pesquisa	Explicação	Tecnologias envolvidas
Educação musical a distância: uma alternativa na formação inicial de professores não especialistas na área da música (2015)	Requião, Luciana	Professores da rede municipal de Angra dos reis	Criação de um material composto por livro e cd com o amparo de GECULTE para municiar professores não especialistas da rede de Angra dos reis	Livro e Cds
Sonoplastia e trilha sonora: uma experiência interdisciplinar com alunos do 8º	Tristão, Claudia Roberta Yumiko e Luz, Sandra Dias	Turma de oitavo ano de uma escola municipal	Realização de podcasts que trabalharam a criação de sonoplastia e trilha sonora com o objetivo	Utilização dos programas Audacity e Movie Maker



ano de uma escola municipal (2015)			de salientar as possibilidades sonoras da música filmica	
O uso de blogs para Aprendizagem Musical no Ensino Superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia (2017)	Cernev, Francine Kemmer	Alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá	Identificação de como os alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá desenvolveram o aprendizado musical por meio de blogs	Blogs
Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa (2018)	Beltrame, Juciane Araldi	Três músicos presentes	Compreensão das aprendizagens que emergem das práticas de produzir e compartilhar música na cultura digital/participativa	Tecnologias presentes em homestudios
Diálogos e conexões sobre educação musical e tecnologia: reflexões sobre curso de extensão online e semipresencial (2019)	Beltrame, Juciane Araldi; Araújo, José Magnaldo de Moura e Barros, Matheus Henrique da Fonsêca	Público em geral	Criação da oferta de cursos ligados ao campo da educação musical e tecnologia nas modalidades <i>online</i> e semipresencial	Ferramentas síncronas (web conferências, chats) quanto assíncronas (fóruns, e-mails, textos com questionários etc.)
Música, tecnologia e formação: um estudo com estagiários (2019)	Mazera, Alice e Mateiro, Teresa	Estagiários do curso de Licenciatura em Música de uma universidade do sul do Brasil	Identificação de como os estagiários do curso de Licenciatura em Música formam suas concepções pedagógicas sobre o uso de tecnologias móveis nas aulas de música curriculares	Tecnologias móveis
Auris Keyboard: ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas	Sá, Caio; Batista, Carlos e Santos, Donately	Indivíduos ouvintes e surdos	Realização de um experimento com a tecnologia Arduino para auxiliar o ensino musical de pessoas surdas	Tecnologia arduino



(2019)				
Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UnB (2019)	Jardim, Vanessa e Marins, Paulo	Docente e discentes do curso de Licenciatura em Música a Distância ofertado pela Universidade de Brasília	Identificação dos aspectos relacionados ao planejamento das aulas de ensino musical via webconferência	Recursos de webconferência
Percussão corporal associada ao uso de um aplicativo para tablet: movendo e aprendendo com o ritmo (2020)	Oliveira, Marcio Pizzi	Alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do CEFET-RJ unidade Valença	Identificação de como os processos de leitura rítmica por meio de <i>smartphones</i> por auxiliar a educação musical	Aplicativos de <i>smartphone</i>
A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades (2020)	Cielavin, Sandra e Mendes, Adriana	Membros de um coral	Investigar e descrever como as tecnologias contribuíram com a formação do regente e com o desenvolvimento da prática coral	MuseScore, Audacity, Solfege, Windows Media Player, Google Classroom e Youtube
Aulas de Música de Câmara: performance musical coletiva em tempos de distanciamento social (2021)	Garcia, Marcos da Rosa	Alunos da Licenciatura em Música na Universidade Federal da Paraíba	Realização das disciplinas Música de Câmara I e II no curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal da Paraíba	Google Meet, mídias sociais e plataforma de gravação e edição <i>online</i> Soundtrap
Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX (2021)	Moreira, Moacir Emanuel Silva e Scotti, Adelson Aparecido	Público em geral	Realização e um projeto de extensão baseado no ensino coletivo de violão no formato remoto	Google Meet, WhatsApp e Youtube
Música e tecnologia no ensino do piano, (quase) um estudo de caso com o uso do aplicativo Shared Piano da	Martins, Denise Andrade de Feitas; Silveira, Marília Chaves e Hamond, Luciana	Uma aluna de 12 anos de piano	Realização de um curso remoto no âmbito de um conservatório de música	WhatsApp e o aplicativo Shared piano

Chrome Music Labs (2021)	Fernandes			
Um estudo acerca do ensino de criação musical com <i>smartphones</i> (2021)	Borges, Bruno da Silva e Rocha, Alexandre Fritzen	Uma aluna de 16 anos	Realização de um curso remoto de criação musical com ênfase em produção musical	Aplicativos N-Track 9, FL-Studio Mobile, Caustic Mastering e BandLab, além do navegador nativo do aparelho
Estrutura e organização do curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling: especificidades e possibilidades didático-pedagógicas em educação musical online (2021)	Oliveira, Alerson Donizete e Loth, Vania Malagutti	Dono de um curso de guitarra <i>online</i> e o administrador do grupo de Telegram	Identificação de aspectos relacionados a criação de cursos <i>online</i> por Matheus Starling	Aplicativo Telegram
O ensino de instrumentos musicais em projetos sociais do Distrito Federal: um levantamento em tempos de pandemia (2021)	Silva, Paula Cristine Soare e Santos, Jonathan Baião	Professores dos projetos	Investigação sobre a adaptação de projetos sociais de música para o formato remoto	Recursos de webconferência
Ensino remoto: experiências de professores de música em um centro universitário de cultura e arte (2021)	Vasconcelos, Mônica Cajazeira Santana Kelly	Professores das oficinas	Investigação sobre a adaptação de oficinas de música para o formato remoto	Google meet e WhatsApp
As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas (2021)	Cernev, Francine e Dutra, Olga	Licenciandos em música da Universidade de Brasília	Investigação de como os licenciandos em música pela Universidade de Brasília se adaptaram ao ensino remoto	Recursos de webconferência e redes sociais
Práticas de ensino e aprendizagem de canto no	Marques, Gutenberg	Youtuber de um canal de aulas de canto	Investigação de fenômenos de ensino e aprendizagem	Plataforma Youtube



YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal (2022)			musical <i>online</i> de canto oriundas de um canal no YouTube	
Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia (2022)	Bezerra, Igor	Alunos do Colégio Motiva – João Pessoa / Unidade Oriental	Investigação sobre a adaptação do ensino de música para turmas do primeiro ano fundamental em virtude da pandemia de Covid-19	Plataforma Google por meio dos recursos Apresentações Google, Chrome Music Lab, do qual foram trabalhados o Kandinsky e o Song Maker.
Educação musical em ensaios on-line: desafios e experiências de “coros virtuais” em tempos de pandemia (2022)	Moreira, Ana e Lima, Alex	Coralistas de diversas partes do país	Investigação sobre o desenvolvimento de ensaios <i>online</i> durante o período da pandemia do Covid-19	Google Meet, Audacity, Soundtrap, Reaper, Filmora, Da Vince Resolve, Movavi
Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música (2022)	Colabardini, Júlio	Discentes do curso de Licenciatura em Música da Unicamp	Investigação sobre crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música	Tecnologias de informação e comunicação
Problema, criatividade e ensino remoto emergencial: reflexões sobre a prática docente no ensino superior (2022)	Andrade, Klesia	Alunos do curso de Licenciatura em Música da UFPB	Investigação sobre o processo de adaptação de uma disciplina de ensino superior para o ensino remoto	Recursos de webconferência
Doralice em tempos digitais- Utilização da ferramenta educacional Arranjo Aberto em ambiente virtual (2023)	Machado, Gabriela de Mello	Alunos da orquestra brasileira de auditório	Investigação sobre o processo de criação de arranjo coletivo por meio da plataforma zoom	Plataforma zoom
Música e Tecnologia na	Jardim, Vanessa de	Docentes de um Centro	Investigação de como a música e tecnologia	Tecnologias de informação e

Educação Infantil: evidências a partir de percepções docentes (2023)	Souza	Municipal de Educação Infantil	são integradas nas aulas dos docentes que atuam com alunos em idade pré-escolar	comunicação
Ouvintes criadores: uma experiência pedagógico musical mediada pelas tecnologias digitais (2023)	Lanzarin, Mateus e Kandler, Maira Ana	Aluno dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC- Florianópolis	Investigação acerca do uso de DAWS nas aulas de artes de cursos técnicos	DAWS
Aurorinha Virtual: desafios e resultados do ensino remoto emergencial no projeto interdisciplinar (2023)	Lopes, Ibrantina Guedes de Carvalho e Lira, Melina Cordeiro Gama	Alunos do curso de educação musical de uma escola de educação profissional matriculados nos sextos e sétimos anos do ensino fundamental	Investigação acerca do projeto andorinha, projeto interdisciplinar de educação musical realizado em uma escola de educação profissional	Plataforma Google Suíte
Desafios no Curso de Licenciatura em Música EAD da UERN (2023)	Paiva, Luciano Luan Gomes	Alunos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Investigação sobre os desafios vivenciados no Curso de Licenciatura em Música EAD no Rio Grande do Norte	Plataforma Moodle e grupos de Whatsapp

Fonte: elaborado pelo autor.

Para o tratamento e a análise dos dados textuais extraídos dos artigos selecionados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo, fundamentada na teoria de Bardin (2011). O processo analítico envolveu as etapas de pré-análise (leitura flutuante e formulação de hipóteses), exploração do material (codificação e categorização) e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A codificação dos dados buscou identificar unidades de significado relevantes para os objetivos da pesquisa, as quais foram, subsequentemente, agrupadas em categorias analíticas emergentes e predefinidas.

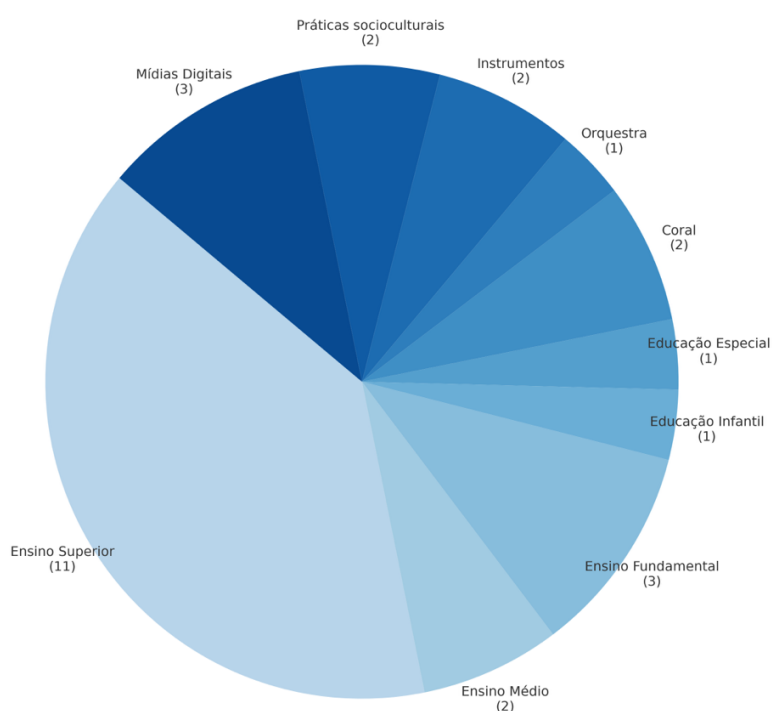
As categorias de análise estabelecidas a priori, com base no foco da investigação, foram: (1) ação pedagógica: referente às estratégias, metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem musical mediadas por tecnologias; (2) contexto envolvido: abrangendo as características dos ambientes educacionais

(formais e não formais), os níveis de ensino e as particularidades dos participantes das pesquisas; e (3) desdobramentos do processo educacional: englobando os resultados, os desafios, as potencialidades e as implicações identificadas nas pesquisas em relação ao uso de tecnologias na Educação Musical.

As subdivisões das subcategorias se apresentam da seguinte forma: a) ação pedagógica: extensão; graduação; ensino médio técnico integrado; ensino fundamental; educação infantil; educação especial; coral; orquestra; curso de instrumentos; práticas socioculturais; canal YouTube; e cursos de produção musical; b) contexto envolvido: aspectos pedagógicos do ensino por meio das tecnologias; falta de familiarização com as técnicas; dificuldades com a falta de disponibilidade tecnológica; dificuldades pela falta de contato social; limitações técnicas das tecnologias; familiaridade com as tecnologias; e possibilidades técnicas das tecnologias; c) desdobramentos do processo: aumento do potencial colaborativo; motivações advindas de inovações e novos formatos; e enriquecimento da capacidade pedagógica. A Figura 1 mostra a distribuição dos estudos por tema da categoria ação; a Tabela 3, a divisão dos temas por categoria; e a Tabela 4, a distribuição das ocorrências no padrão estipulado por Bardin (2011).

Figura 1 – Artigos por tema

Distribuição de Estudos por Categoria (número de artigos)



Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3 – Categorias e temas

Categoria	Temas
Ação	Extensão, Graduação, Ensino médio técnico integrado, Ensino médio, Educação profissional, Ensino fundamental, Educação infantil, Educação especial, Coral, Orquestra, Curso de instrumentos, práticas socioculturais, Canal Youtube e Cursos produção musical
Contexto	Aspectos pedagógicos do ensino por meio das tecnologias, Falta de familiarização com as técnicas, Dificuldades com a falta de disponibilidade tecnológica, Dificuldades pela falta de contato social, Limitações técnicas das tecnologias e Familiaridade com as tecnologias, Possibilidades técnicas das tecnologias
Desdobramentos	Aumento do potencial colaborativo, Motivações advindas de inovações e novos formato e Enriquecimento da capacidade pedagógica

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4 – Análise com base em Bardin (2011)

Ação	Contexto							Desdobramentos		
	Aspectos pedagógicos do ensino por meio das tecnologias	Falta de familiarização com as técnicas	Dificuldades com a falta de disponibilidade tecnológica	Dificuldades pela falta de contato social	Limitações técnicas das tecnologias	Familiaridade com as tecnologias	Possibilidades técnicas das tecnologias	Aumento do potencial colaborativo	Motivações advindas de inovações e novos formato	Enriquecimento da capacidade pedagógica
Extensão	3	2	1		4	1	2	1	1	1
Graduação	3	3	2	1	3	1	4	2	1	2
Ensino médio técnico integrado		1					3		2	

Ensino fundamental	1	1	2	1	1		1	1	2	2
Educação infantil	1	1								
Educação especial					1		1			
Coral		1			1			2	2	
Orquestra								1	1	
Curso de instrumentos	1	1	1	1			1	1		
Práticas socioculturais		1	2		1					1
Canal Youtube	2						2	2		
Cursos produção musical						2	1	1	1	
Total	11	11	8	3	11	4	15	11	10	6

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise sistemática e a categorização dos dados permitiram identificar as principais tendências, lacunas e desafios presentes na produção e divulgação da ABEM sobre a temática, contribuindo para a construção de um panorama atualizado e para o avanço do conhecimento no campo da Educação Musical e tecnologia no contexto brasileiro, especialmente no que concerne às bases de produção da ABEM.

Avaliação da categoria Ação

Ensino Superior (Graduação e Extensão): neste âmbito, as tecnologias são empregadas tanto para viabilizar o ensino a distância quanto para mediar as práticas pedagógicas. As metodologias incluem:

- Criação de cursos em plataformas como o Moodle (Requião, 2015).
- Uso de Blogs e dispositivos móveis (Cernev, 2017).
- Uso de TICs (Mazera; Mateiro, 2019; Colabardini, 2022).
- Uso de webconferências para extensão (Beltrame; Araújo; Barros, 2019).

- Uso de webconferências para aulas de licenciatura (Jardim; Marins, 2019; Cernev; Dutra, 2021; Andrade, 2022).
- Adaptação do ensino coletivo de instrumentos para o formato remoto emergencial (Moreira; Scotti, 2021; Garcia, 2021).
- Uso do WhatsApp para mediação docente (Paiva, 2023).

Ensino Básico (Fundamental e Médio): a implementação de tecnologias no ensino básico é marcada tanto por práticas criativas quanto por barreiras estruturais significativas. As abordagens observadas foram:

- No Ensino Médio, o uso de aplicativos para o ensino de leitura rítmica com percussão corporal (Oliveira, 2020) e a utilização de softwares para estimular a criação musical coletiva (Lanzarin; Kandler, 2023).
- No Ensino Fundamental, o uso de jogos digitais (Bezerra, 2022; Lopes; Lira, 2023) e a realização de projetos interdisciplinares de sonoplastia com ferramentas de edição de áudio e vídeo (Tristão; Luz, 2015).

Educação Infantil e Especial: nestes contextos, a integração tecnológica recebeu os seguintes estudos:

- Na educação infantil, a aplicação de Tecnologias da Informação e da comunicação (Jardim, 2023).
- Na educação especial, destaca-se a criação do "Auris Keyboard", uma ferramenta que converte som em vibração tátil para permitir a participação de estudantes surdos em atividades musicais (Sá; Batista; Santos, 2019).

Práticas Musicais Coletivas (Coral, Orquestra e Instrumentos): a Pandemia impulsionou a adoção de tecnologias para garantir a continuidade dessas práticas.

- Coral e Orquestra: ferramentas como YouTube e MuseScore foram usadas como apoio (Machado, 2023). A criação de "coros virtuais" exigiu maior autonomia dos coralistas e o aprimoramento técnico dos envolvidos (Cielavin; Mendes, 2020). A criação de vídeos-mosaicos estimulou o desenvolvimento de novas habilidades, como a gravação individual (Moreira; Lima, 2022).



- Ensino de Instrumentos: aplicativos como o "Shared Piano" funcionaram como substitutos temporários do instrumento físico (Martins; Silveira; Hamond, 2021). Cursos online se apoiaram em comunidades digitais para potencializar o ensino coletivo (Oliveira; Loth, 2021).

Outros Contextos (Práticas socioculturais e Mídias Digitais):

- Práticas socioculturais: a tecnologia evidenciou a desigualdade social, com a falta de domínio tecnológico levando à interrupção de atividades e à evasão de alunos (Silva; Santos, 2021). A adaptação de práticas socioculturais exigiu uma nova perspectiva criativa (Vasconcelos, 2021).
- Canais do YouTube e Produção Musical: o YouTube foi utilizado como um espaço de ensino informal (Marques, 2022). A produção musical por meio de smartphone (Borges; Rocha, 2021) e novos formatos musicais como mashup e re-edit (Beltrame, 2018) se tornaram ferramentas de colaboração e aprendizado. A Figura 2 apresenta a distribuição das ocorrências nos temas de Ação¹.

Figura 2 – Ocorrências dos temas de Ação



Fonte: elaborado pelo autor.

¹ As ocorrências dos temas de ação estavam condicionadas ao cruzamento com as categorias "contexto" e "desdobramentos". Assim, o número de ocorrências corresponde à soma de todas as entradas verificadas no âmbito dos temas "contexto" e "desdobramentos".



Avaliação dos temas na categoria Contexto

Aspectos pedagógicos do ensino por meio das tecnologias: as metodologias variam desde a criação de materiais didáticos para plataformas como o Moodle, combinando recursos de áudio e vídeo com supervisão individualizada (Requião, 2015), até o uso de webconferências que exigem um alinhamento cuidadoso entre objetivos e mediação tecnológica para fortalecer a relação professor-aluno (Jardim; Marins, 2019). Verificou-se a necessidade de dinâmicas curtas e ciclos crítico-reflexivos para tornar as aulas mais significativas (Andrade, 2022), além de uma flexibilidade pedagógica que contemple a diversidade de experiências dos alunos (Paiva, 2023). A flexibilidade pode dar lugar a rotinas mais fixas em função do uso de metodologia ativa como Aprendizagem Baseada em Projeto (Beltrame; Araújo; Barros, 2019).

Falta de Familiarização com as Técnicas: estudos de caso e pesquisas em cursos de extensão e graduação mostram que a baixa proficiência em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e o desconhecimento sobre tecnologias móveis resultam em evasão (Beltrame; Araújo; Barros, 2019). A falta de prática no uso de tecnologias foi apresentada com recorrência mesmo em casos de alunos com aptidão para o uso dessas ferramentas (Cernev, 2017; Mazera; Mateiro, 2019; Oliveira, 2020; Moreira; Scotti, 2021; Martins; Silveira; Hamond, 2021; Silva; Santos, 2021). A dificuldade de adaptação gerou a transposição de métodos tradicionais para o ambiente online (Cernev; Dutra, 2021), com pouca exploração de práticas coletivas (Garcia, 2021) e mudanças constantes na organização (Bezerra, 2022). Na educação infantil, essa lacuna se manifestou em compreensões limitadas e ambíguas sobre o próprio termo "tecnologias musicais" (Jardim, 2023), enquanto na prática coral, a dificuldade em gerir softwares prejudicou a retenção de ideias musicais (Cielavin; Mendes, 2020).

Dificuldades com a Disponibilidade Tecnológica: relatos em diversos contextos, da extensão à educação básica, apontam para a precariedade de equipamentos (Moreira; Scotti 2021; Tristão; Luz, 2015; Lopes; Lira, 2023; Martins; Silveira; Hamond, 2021), instabilidade da internet (Paiva, 2023) (Silva; Santos, 2023; Vasconcelos, 2021) e baixo investimento institucional (Mazera; Mateiro, 2019) como entraves significativos.





Dificuldades pela falta de contato social: o distanciamento social imposto pelo ensino remoto gerou prejuízos, especialmente em práticas coletivas (Moreira; Lima, 2022; Lopes; Lira, 2023). A ausência de interação presencial em aulas de Música de Câmara (Garcia, 2021) e a dificuldade em construir uma musicalidade coletiva em cursos de instrumento são exemplos notáveis.

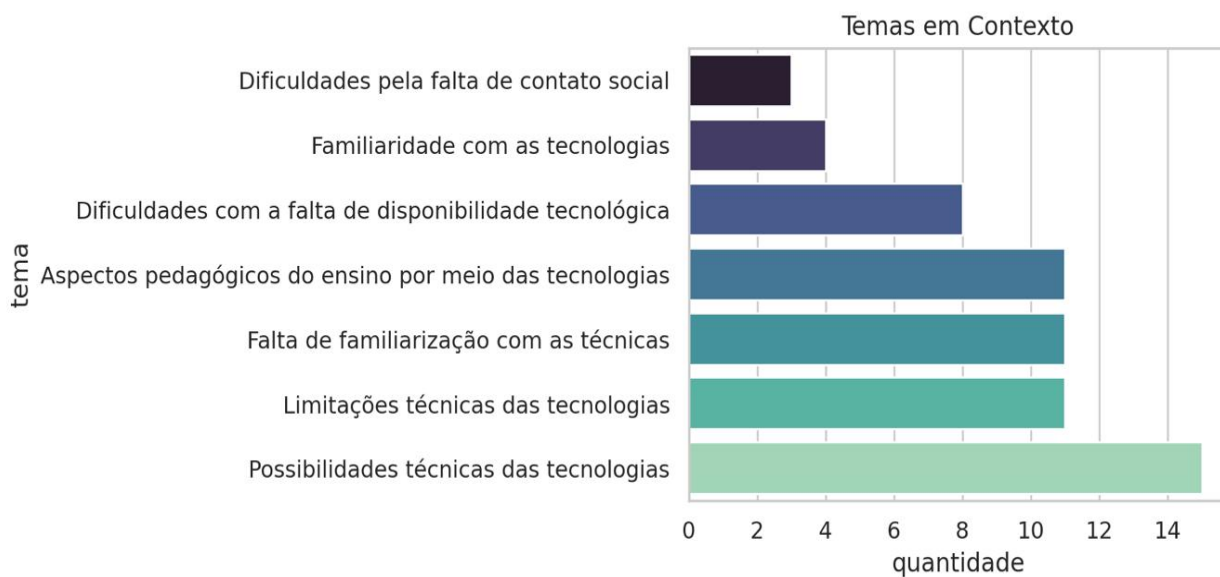
Limitações técnicas das tecnologias: a principal e mais citada limitação é a latência (Moreira; Scotti, 2021; Cernev; Dutra, 2021; Andrade, 2022) ou o atraso na transmissão de dados (Jardins; Marins, 2019). Somada a isso, a baixa qualidade e fidelidade do áudio (Moreira; Scotti, 2021; Cernev; Dutra, 2021; Bezerra, 2022) nas plataformas de webconferência, devido à compressão de dados, prejudica a percepção de nuances sonoras. No caso da educação especial, modificações ergonômicas e de hardware podem trazer uma perspectiva mais adaptada (Sá; Batista; Santos, 2019). Em contextos específicos, como no canto coral, a dificuldade de sincronizar o áudio representou uma barreira significativa (Moreira; Lima, 2022).

Familiaridade com as tecnologias: apesar dos desafios, há evidências de respostas positivas. Foram destacados o engajamento precoce com softwares de gravação e edição (Requião, 2015; Beltrame, 2018; Colabardini, 2022) e o uso de aplicativos para reforçar o treino auditivo e a teoria (Borges; Rocha, 2021).

Possibilidades técnicas das tecnologias: as possibilidades são vastas – blogs como repositórios compartilhados (Cernev, 2017), redes sociais como vias de acesso ao conhecimento (Jardim; Marins, 2019; Cernev; Dutra, 2021), aplicativos de mensagens instantâneas (Cernev; Dutra, 2021) e a utilização de smartphones como ferramentas versáteis de ensino demonstram um crescente domínio tecnológico (Moreira; Scotti, 2021). Ferramentas como Digital Audio Workstations DAWs (Oliveira, 2020; Lanzarin; Kandler, 2023; Martins; Silveira; Hamond, 2021) e jogos digitais (Bezerra, 2022) expandem a criatividade e o engajamento, enquanto tecnologias assistivas, como a que transforma som em vibração, promovem a acessibilidade (Sá; Batista; Santos, 2019). Veja na Figura 3 a distribuição das ocorrências nos temas de Contexto.



Figura 3 – Ocorrências dos temas de Contexto



Fonte: elaborado pelo autor.

Avaliação dos Temas e Metodologias na Categoria Desdobramentos

Aumento do Potencial Colaborativo: a tecnologia demonstrou ser um catalisador para a colaboração em diversos níveis de ensino. Em cursos de extensão e graduação, a aprendizagem colaborativa emergiu com estudantes desenvolvendo redes de suporte mútuo para resolver problemas técnicos por meio de mensagens de texto (Moreira; Scotti, 2021), permitindo a distribuição do aprendizado de forma descentralizada (Cervev, 2017) e abrindo possibilidade de dar resposta aos alunos quanto às execuções musicais (Garcia, 2021). No ensino fundamental, as dificuldades impostas pela pandemia levaram à formação de redes colaborativas entre professores e alunos (Lopes; Lira, 2023). No contexto do canto coral, a colaboração se manifestou no auxílio mútuo para o manejo de softwares e na manutenção de laços sociais e emocionais, essenciais para a coesão do grupo (Cielavin; Mendes, 2020; Moreira; Lima, 2022). No caso da orquestra, o uso de tecnologias como arquivos MIDI e playback motivou a curiosidade de tentar o uso de softwares como o Musescore (Machado, 2023). No caso de cursos de instrumento, o aplicativo Telegram se tornou uma ferramenta para manter os alunos e oferecer novos conteúdos (Oliveira; Loth, 2021). A interação contínua dos chats da plataforma YouTube permitiu trocas positivas para o processo (Marques,



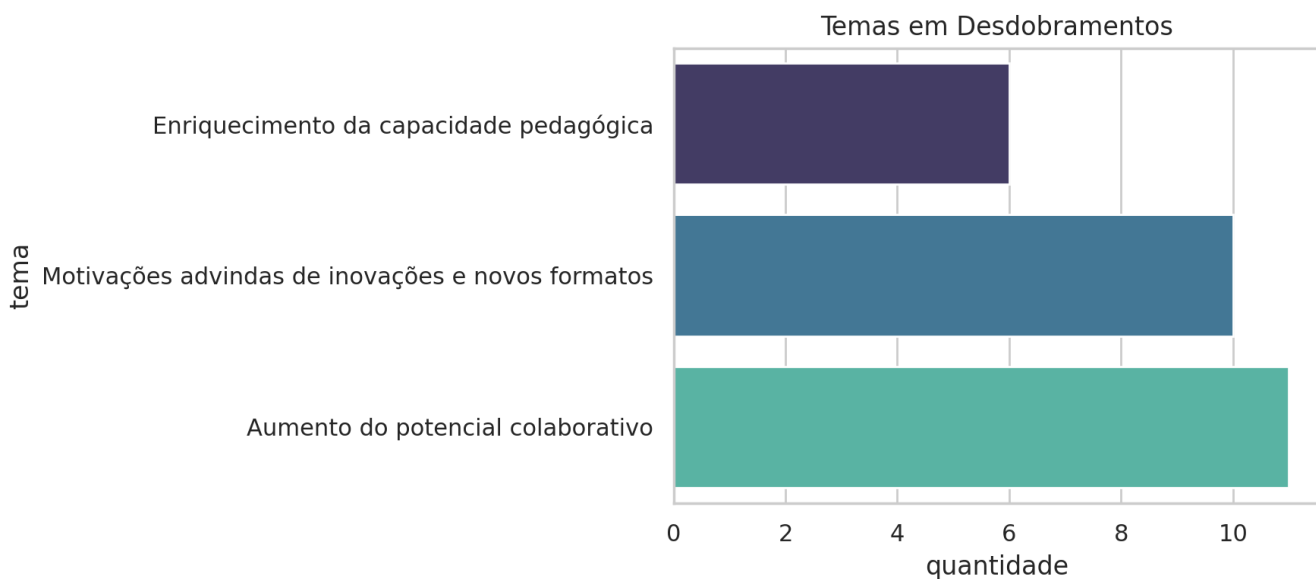
2022). Na produção musical, o aprendizado contou com a colaboração em função da falta de barreiras e da descentralização ofertadas pelo aprendizado com as tecnologias desse meio (Beltrame, 2018).

Motivações por Inovações e Novos Formatos: no caso da extensão e da graduação, a introdução de novas ferramentas e formatos pedagógicos motivou o engajamento dos alunos (Moreira; Scotti, 2021) e gerou o desejo de produzir mixagens (Garcia, 2021). No ensino médio técnico integrado, o uso de DAWs e aplicativos de performance instrumental motivou a criatividade e a autonomia dos alunos (Oliveira, 2020; Lanzarin; Kandler, 2023). No ensino fundamental, as práticas produziram trocas de conhecimento e possibilidades criativas (Tristão; Luz, 2015) proporcionando o prazer e o divertimento em momentos importantes (Bezerra, 2022). O desenvolvimento de vídeos-mosaicos (Moreira; Lima, 2022) e criações musicais com o Musescore (Cielavin; Mendes, 2020) geraram a ampliação do alcance e a participação. Em orquestra, a criação de estudos caseiros mobilizou os alunos (Machado, 2023). Em cursos de produção musical, a interação constante e o conteúdo gerado pelos próprios usuários criaram um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo (Beltrame, 2018).

Enriquecimento da Capacidade Pedagógica: na extensão e graduação, as respostas individualizadas em ambientes virtuais foram percebidas como musicalmente relevante (Andrade, 2022) e eficazes, gerando o aprendizado mútuo entre discentes e docentes (Paiva, 2023), produzindo resultados que permaneceram na forma de uma disciplina optativa (Requião, 2015). No ensino fundamental, a necessidade de se adaptar ao ERE impulsionou a formação de redes colaborativas (Bezerra, 2022) que resultaram no desenvolvimento de novas habilidades dos docentes em gravação, streaming e manejo de ambientes virtuais (Lopes; Lira, 2023). Em práticas socioculturais, a busca por estratégias para manter a motivação dos alunos levou à proatividade e resiliência dos professores, ampliando seu desenvolvimento profissional (Vasconcelos, 2021). Veja na Figura 4 a distribuição das ocorrências nos temas de Desdobramentos.



Figura 4 – Ocorrências dos temas de Desdobramentos



Fonte: elaborado pelo autor.

Análise quantitativa dos Dados da Categoria Ação

A análise quantitativa, baseada na Tabela 4 (Análise com base em Bardin), revela tendências importantes sobre o foco da pesquisa na área. De um corpus de 28 artigos selecionados, a distribuição da pesquisa dentro dos temas da categoria "Ação" é desigual. A Graduação é o tema com a maior quantidade de ocorrências, totalizando 22 menções em todas as colunas de "Contexto" e "Desdobramentos". Em seguida, vêm os projetos de Extensão, com 16 ocorrências. O ensino fundamental tem uma presença significativa, mas menor. Há uma notável escassez de estudos em áreas cruciais da educação básica e da inclusão. A educação infantil, a educação especial, a orquestra e práticas socioculturais aparecem com pouquíssimas ocorrências.

Avaliação Crítica das Ocorrências no Quadro de Bardin

A análise cruzada das categorias "Ação", "Contexto" e "Desdobramentos" na Tabela 4 (Análise com base em Bardin) oferece um panorama sobre as ocorrências no escopo de pesquisas em questão. O tema mais frequente em toda a análise é "Possibilidades técnicas das tecnologias" (15 ocorrências), seguido de perto por

"Limitações técnicas das tecnologias" (11 ocorrências). Isso revela que existe uma contradição relevante a ser destacada: há reconhecimento acerca do potencial das ferramentas, mas ao mesmo tempo, uma leitura pragmática de suas falhas técnicas (sincronia, qualidade de áudio etc.).

Temas como "Canal YouTube" e "Cursos de produção musical" têm suas ocorrências concentradas em Possibilidades técnicas e Motivações advindas de inovações. Tal concentração se mostra previsível, pois são contextos que apresentam um público altamente especializado e cujo apelo está justamente na exploração de novos formatos.

Um fator relevante a ser destacado é o predomínio das questões técnicas. O surgimento de tantos temas relacionados ao funcionamento dos aspectos operacionais e tecnológicos evidencia a falta de destaque no que tange o lado humano. Mesmo assim, os temas "Aumento do potencial colaborativo" (11) e "Enriquecimento da capacidade pedagógica" (6) emergem de forma relevante. Isso mostra que, para além da ferramenta, os pesquisadores podem se engajar mais com a busca pelo entendimento das nuances que permeiam o caráter humano dessas atividades.

Em suma, a análise crítica revela um campo de pesquisa vibrante e focado no ensino superior, mas que ainda precisa expandir seu olhar para as realidades da educação básica, inclusiva e social. A discussão predominante oscila entre o entusiasmo com as possibilidades técnicas e a frustração com suas limitações, apontando para a necessidade de um debate mais aprofundado sobre os aspectos sociais e pedagógicos que garantam uma integração tecnológica mais significativa e equitativa na educação musical.

Conclusão

A presente revisão integrativa teve como objetivo aprofundar entendimentos acerca do conjunto de estudos disponíveis no universo da ABEM. A produção desse trabalho tornou possível lançar um olhar sobre a intersecção entre educação musical e tecnologia, buscando identificar evidências relevantes no que tange as experiências entre docentes e discentes. O retrato desse estudo mostra um panorama amplo e diversificado das ações pedagógicas que buscaram se valer das





vantagens oportunizadas por tecnologias, com destaque especial para as condições impostas pelo período do ERE. Tanto educadores quanto estudantes revelaram notáveis atributos no âmbito da criatividade e da resiliência, utilizando plataformas de videoconferência para aulas síncronas, aplicativos de criação musical e arranjos coletivos, entre outros dispositivos com grande potencial para os objetivos da educação musical.

O contexto das práticas aqui estudadas evidenciou a emergência por desenvolver esforços no que tange o planejamento docente. Além disso, tornou-se evidente a necessidade de ampliar espaços para formação continuada e apoio institucional em alinhamento com o uso de tecnologias. É preciso ressaltar também os inúmeros desafios estruturais e sociais engendrados na realidade nacional. Destacam-se a precariedade da infraestrutura tecnológica e a dilacerante exclusão sociodigital que têm impacto significativo na participação e na aprendizagem de professores e alunos imersos em condições vulneráveis.

Os desdobramentos evidenciaram um aumento do potencial colaborativo e um enriquecimento relevante da capacidade pedagógica dos docentes. Os recursos tecnológicos possibilitaram não só a continuidade de atividades musicais, mas também a consolidação e ampliação na capacidade de realizar produtos tecnomusicais, como videoaulas, sites educativos e performances audiovisuais. Além disso, as tecnologias tiveram um papel crucial para o desenvolvimento da autonomia, alta eficácia e autorregulação, capacitando alunos a gerenciar a própria aprendizagem nos ambientes digitais. No entanto, as limitações técnicas próprias de diversos dos dispositivos tecnológicos e os desafios éticos que permeiam o uso da IA demandam um olhar crítico e uma sensibilidade pedagógica humana, que são um complemento natural da ação tecnológica.

Dessa forma, verifica-se que a educação musical brasileira, conforme a pesquisa desenvolvida acerca das publicações da ABEM, apresenta, no presente momento, um ponto de inflexão tecnológica, no qual as ferramentas digitais assumem um caráter transformador da práxis pedagógica. A falta de infraestrutura e a exclusão digital, assim como a necessidade de formação contínua e aprimoramento das estratégias de ensino, são desafios que devem alimentar a





criação de estudos e pesquisas fundamentais para potencializar e transformar o campo da educação musical de maneira equitativa e acessível.

Torna-se fundamental investir em pesquisas futuras que explorem a integração da IA com o contexto educacional, destacando a relação entre a sensibilidade estética e contextual. Além disso, verifica-se a necessidade de desenvolver políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam o avanço tecnológico da educação musical, alicerçado para uma formação crítica, criativa e inclusiva.

Diante do exposto, sugerem-se caminhos para pesquisas futuras, como: (1) estudos etnográficos e longitudinais que acompanhem o impacto do uso de tecnologias, a longo prazo, em contextos específicos; (2) pesquisas comparativas entre escolas públicas e privadas, a fim de mapear com mais precisão o abismo digital na educação musical; e (3) investigações que explorem a relação entre o uso de tecnologias musicais e o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes, conectando a inovação tecnológica às dimensões humanas e sociais da educação.



Referências

- ANDRADE, K. Problema, criatividade e ensino remoto emergencial: reflexões sobre a prática docente no ensino superior. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. e30103, 9 set. 2022. <https://doi.org/10.33054/abem202230103>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELTRAME, J. A. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 26, n. 41, p. 40–55, 2018. <https://doi.org/10.33054/abem2018b4103>.
- BELTRAME, J. A.; ARAÚJO, J. M. de M.; BARROS, M. H. da F. Diálogos e conexões sobre educação musical e tecnologia: reflexões sobre curso de extensão online e semipresencial. In CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABEM, 2019. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/view/288/23>. Acesso em: 2 mar. 2025.
- BEZERRA, I. Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. e30109, 9 set. 2022. <https://doi.org/10.33054/abem202230109>.
- BORGES, B. da S.; ROCHA, A. F. Um estudo acerca do ensino de criação musical com smartphones. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, on-line. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/829/public/829-4426-1-PB.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.
- CERNEV, F. K. O uso de blogs para aprendizagem musical no ensino superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. **Anais...** Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2677/public/2677-9435-1-PB.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.
- CERNEV, F. K.; DUTRA, O. As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 29, p. 358–380, 19 nov. 2021. <https://doi.org/10.33054/abem20212919>.
- CIELAVIN, S.; MENDES, A. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 28, p. 46–64, 14 nov. 2020. <https://doi.org/10.33054/abem20202803>.
- COLABARDINI, J. Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. e30104, 9 set. 2022. <https://doi.org/10.33054/abem202230104>.





FERNANDES, S. G.; COUTINHO, C. P. Tecnologias no ensino da música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. **Educação, formação & tecnologias**, v. 7, n. 2, p. 94–109, jun. 2014.

GARCIA, M.; BELTRAME, J.; ARAÚJO, J.; MARQUES, G. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da ISME entre 2010 e 2018. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 28, p. 28–45, 14 nov. 2020. <https://doi.org/10.33054/abem20202802>.

GARCIA, M. da R. Aulas de música de câmara: performance musical coletiva em tempos de distanciamento social. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2021.

JARDIM, V. de S. Música e tecnologia na educação infantil: evidências a partir de percepções docentes. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEM, 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1747/public/1747-7204-1-PB.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

JARDIM, V.; MARINS, P. Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UnB. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 27, n. 42, p. 113–130, 5 jun. 2019. <https://doi.org/10.33054/abem2019a4206>.

LANZARIN, M.; KANDLER, M. A. Ouvintes criadores: uma experiência pedagógico-musical mediada pelas tecnologias digitais. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEM, 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1823/public/1823-7208-1-PB.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

LOPES, I. G. de C.; LIRA, M. C. G. Aurorinha Virtual: desafios e resultados do ensino remoto emergencial no projeto interdisciplinar. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEM, 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1830/public/1830-7210-1-PB.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

MACHADO, G. de M. Doralice em tempos digitais: utilização da ferramenta educacional Arranjo Aberto em ambiente virtual. In CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEM, 2023. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxvicongresso/XXVICongresso/paper/viewFile/1464/1146>. Acesso em: 3 maio 2025.

MADEIRA, A. E. C.; MATEIRO, T. Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: o tom metodológico dos podcasts biográficos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, e32111, 2024. <https://doi.org/10.33054/ABEM202432111>.

MARQUES, G. Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. e30107, 9 set. 2022. <https://doi.org/10.33054/abem202230107>.



MARTINS, D. A. de F.; SILVEIRA, M. C.; HAMOND, L. F. Música e tecnologia no ensino do piano, (quase) um estudo de caso com o uso do aplicativo Shared Piano da Chrome Music Labs. [S.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/>.

MAZERA, A.; MATEIRO, T. Música, tecnologia e formação: um estudo com estagiários. *In* CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABEM, 2019. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/161/4>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MOREIRA, A.; LIMA, A. Educação musical em ensaios on-line: desafios e experiências de “coros virtuais” em tempos de pandemia. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, 9 set. 2022. <https://doi.org/10.33054/abem202230108>.

MOREIRA, M. E. S.; SCOTTI, A. A. Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX. *In* CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2021.

NAVEDA, L. A. B. de. Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, p. 65–74, mar. 2006.

OLIVEIRA, A. D. de; LOTH, V. M. Estrutura e organização do curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling: especificidades e possibilidades didático-pedagógicas em educação musical online. *In* CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2021.

OLIVEIRA, M. P. de. Percussão corporal associada ao uso de um aplicativo para tablet: movendo e aprendendo com o ritmo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 28, n. 44, p. 91–111, 2020. <https://doi.org/10.33054/abem20204406>.

PAIVA, L. L. G. Desafios no curso de Licenciatura em Música EAD da UERN. *In* CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 26., 2023, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: ABEM, 2023. Disponível em: <https://www.abemsubmissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/XXVICongresso/paper/view/1905/1158>. Acesso em: 2 abr. 2025.

REQUIÃO, L. Educação musical a distância: uma alternativa na formação inicial de professores não especialistas na área da música. *In* CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais...** Natal: ABEM, 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1191/public/1191-4475-1-PB.pdf. Acesso em: 1 fev. 2025.

SÁ, C.; BATISTA, C.; SANTOS, D. Auris Keyboard: ferramenta de auxílio ao treinamento de percepção musical para pessoas surdas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 27, n. 43, p. 21–43, 21 nov. 2019. <https://doi.org/10.33054/abem2019b4302>.

SILVA, P. C. S.; SANTOS, J. B. O ensino de instrumentos musicais em projetos sociais do Distrito Federal: um levantamento em tempos de pandemia. *In*





CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2021.

TRISTÃO, C. R. Y.; LUZ, S. D. Sonoplastia e trilha sonora: uma experiência interdisciplinar com alunos do 8º ano de uma escola municipal. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais...** Natal: ABEM, 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1217/public/1217-4477-1-PB.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

VASCONCELOS, M. C. S. Ensino remoto: experiências de professores de música em um centro universitário de cultura e arte. *In* CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, on-line. **Anais...** [S.l.: ABEM], 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1123/public/1123-4432-1-PB.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, jan. 2000.

XAVIER, T. A. B. A tecnologia digital, a música e o risco: reflexões das interfaces educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, e32212, 2024. <https://doi.org/10.33054/ABEM202432212>.

Marcio Pizzi de Oliveira é cantor, compositor, arranjador, instrumentista, professor e pesquisador. Realizou o curso de Bacharelado em Música Popular Brasileira e o curso de Licenciatura em Música, ambos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atuou por quatro anos no departamento de Propaganda e Marketing como professor concursado da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). É atualmente professor EBTT concursado do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) no campus Valença. Realizou o mestrado e o doutorado pela UNIRIO. É sócio fundador das empresas Rumor Desenho Sonoro de pós-produção de som e Brtrax de licenciamento musical. Atuou durante 10 anos com o grupo vocal Bombando, participando como elenco fixo dos programas TV Xuxa da TV Globo e Ao Ponto do canal Futura. Com o mesmo grupo criou trilha musical para diversos programas da mesma rede, como Cilada e Sítio do Pica-Pau Amarelo. Participa atualmente da banda vocal Gogó Boys com CD homônimo lançado em 2014. Dirigiu e fez os arranjos dos espetáculos musicais As Robertas, loucas pelo rei de Kika Freire. Compôs a trilha sonora para a peças Batistério e Salto de prometeu de João Cícero, Rei Lear de Nadege Jardim, Univvverrso Gentileza do circo Crescer e Viver e Qual é meu nome, mamãe? de Vida Oliveira. Compôs trilha musical para os programas Big Brother Brasil da TV Globo, Anjos do Sexo da TV Bandeirantes e Detetives do prédio azul do canal Gloob, assim como comerciais, vídeos institucionais e outros produtos audiovisuais.

<https://lattes.cnpq.br/6020642654851483>